



Seminários Essenciais Fundamentos Unidade e Diversidade na Igreja Local

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Aula 1: Diversidade? Unidade? Não brinca!

I. Introdução

Levantem a mão rapidamente: quantos de vocês conhecem Bill e Claudia Anderson? [Um casal mais velho de nossa igreja; mora na E Street NE.] Quantos de vocês conhecem o testemunho de Bill? Bill começou a visitar a CHBC no início dos anos 60. Ele não era um cristão. Na época, ele dava uma disciplina em Harvard chamada “A Loucura das Multidões”. Ela ensina conceitos de psicologia de massa examinando coisas como a caça às bruxas da Nova Inglaterra, lendas urbanas e pânico financeiros. Contudo, uma carreira de estudos sobre multidões não o preparou para a igreja local. A diversidade da congregação o impressionou. Porém, mais que isso, a *genuinidade* daquela irmandade tão diversificada o deixou de queixo caído. Em suas palavras: “Foi impressionante desde os primeiros momentos em que entrei pela porta. Ficou claro que algo especial estava acontecendo. Os relacionamentos pareciam não tanto antinaturais quanto altamente incomuns. Então, fui apresentado à ideia de uma igreja saudável – um conceito que antes me escapava.” O poder desse testemunho de corpo orgânico o instigou e foi parte do que Deus usou para conduzi-lo a Cristo, para se juntar à nossa igreja. E, mais tarde, acabou se casando com Claudia, que foi quem o convidou a ir para igreja pela primeira vez.

De onde veio esse testemunho de corpo? Veio do evangelho. Quando você se torna cristão, passa por uma mudança completa de identidade. Agora, você é uma nova criatura (2 Coríntios 5.17); parte da família de Deus (Gl 4.5); unido a Jesus (Rm 6.1-8). Ser cristão é mais fundamental para sua identidade do que sua família, sua etnia, seu trabalho, sua nacionalidade, sua sexualidade, sua personalidade – ou qualquer outra coisa que este mundo use para definir a identidade de alguém. E assim a unidade que você compartilha com todos os outros cristãos é mais profunda do que qualquer outro vínculo concebível. Isto significa que onde quer que o evangelho exista, a diversidade também deve existir, pois todos os tipos de pessoas podem ser salvos. A diversidade é uma consequência natural do evangelho.

E, assim, a diversidade é provavelmente mais importante – e ao mesmo tempo menos importante – do que você deve ter pensado. É mais importante porque, como Bill descobriu, quando pessoas sem vínculos ou conexões mundanas se amam sacrificialmente na igreja, é uma propaganda gigante de que algo sobrenatural está acontecendo. Jesus diz: “Seu amor uns pelos outros provará ao mundo que são meus discípulos.” (João 13.35). As pessoas podem perguntar: “Por que a raça é tão importante?” Jesus nos diz. Longe de ser apenas algo “que seria bom ter”, a unidade e a diversidade devem ser uma das características mais obviamente sobrenaturais de uma igreja local.

No entanto, ao mesmo tempo, a diversidade pode ser menos importante do que você pensava – porque ela não é um fim em si mesma. E é fácil para pessoas ou igrejas inteiras agirem como se fosse. As pessoas adoram falar sobre como o céu tem uma grande diversidade, e com razão, porém devemos lembrar que o inferno também tem. Além do mais, uma igreja pode ser diversificada, mas doente sem unidade, amor ou evangelho. O tipo de diversidade que era atraente para Bill cativava precisamente porque destacava a unidade do evangelho. E, assim, a diversidade em uma igreja local importa muito pouco em si mesma, contudo, importa muito na medida em que reflete uma realidade mais profunda da unidade do evangelho a qual é crida e vivida.

Então, esse é o tema da nossa aula. Hoje e nas próximas seis semanas. De onde vem essa unidade e diversidade? Como podemos nós, cristãos que fazem parte das minorias e das majorias, vivê-la? Como ela é na prática, na vida real? E o que ela realiza para Deus e para o evangelho? Hoje quero começar nosso estudo fazendo uma pergunta muito simples: “Por que Deus se importa com a unidade e diversidade na igreja local?” Temos todos os tipos de razões pelas quais essas virtudes são importantes, mas, às vezes, nossas razões são diferentes das de Deus – e isso pode nos causar problemas. Começaremos traçando o tema da unidade na diversidade nas Escrituras do começo ao fim. Falaremos sobre as razões pelas quais *nós* nos importamos com essas coisas que podem divergir dos propósitos de Deus. E, finalmente, tentaremos definir com exatidão por que a diversidade e a unidade são importantes para Deus.

Mas, primeiro, deixe-me trabalhar isso na forma de uma pergunta: ***Por que a unidade e a diversidade são importantes em uma igreja?*** Responderemos a isso no nosso segundo ponto, na frente da sua folha do aluno.

II. Unidade e Diversidade na Bíblia

A história da comunidade na Bíblia começa com Deus. Gênesis 1.26: “Então Deus disse: ‘Façamos o ser humano à nossa imagem; ele será semelhante a nós...’” Então, o Pai, o Filho e o Espírito Santo – em perfeita comunhão desde a eternidade passada – criaram apenas um homem? Não. O v. 27 diz: “Assim, Deus criou os seres humanos à sua própria imagem, à imagem de Deus os criou; homem e mulher *os* criou.” Homem e mulher e, lemos no capítulo 2, que a mulher deveria ser “alguém que o ajude e o complete.” Ela o correspondia e o complementava. Ela era diferente dele.

E ainda, v. 24, ela seria uma só carne com ele. Homem e mulher não nos apontam simplesmente para Deus por causa de como eles representam o amor de Cristo pela igreja em Efésios 5. Eles refletem a imagem de Deus em sua diversidade – e sua unidade. Desde o início da existência do homem, é a comunidade (mesmo essa comunidade de dois) que representa Deus. Deus, que é três pessoas diferentes, logo há a diversidade, mas que funcionam em perfeita harmonia como um Deus; há a poderosa unidade que você e eu podemos exibir. Isso não é maravilhoso?

E é apenas o começo. Deus chama Abraão e lhe diz que seu plano será criar uma nação inteira de seus descendentes. Esses descendentes são os judeus. Mas é irônico, não é? O primeiro judeu, Abraão, era tecnicamente um gentio. E, com certeza, em Êxodo 4.23, quando Deus cria esta nação de Israel, ele os chama de “meu filho”. Diz ao Faraó: “...deixe meu filho ir para prestar-me culto...” (NVI). Por que Deus chama Israel de “meu filho”? Aqui está uma razão: os filhos se parecem com seus pais. Eles refletem a imagem de seus pais. A tarefa de refletir a imagem do Deus trino agora cai sobre a uma nação inteira, de todos os tipos de pessoas; há uma representação corporativa. Entretanto,

essas pessoas não refletem a Deus muito bem, não é? Assim, em Ezequiel 36, Deus explica que os expulsou da terra porque, em vez de proclamar seu nome, eles o difamaram. Em certo sentido, foi uma repetição maior do que aconteceu no Éden: Adão e Eva (lembrem-se de nossa pequena, unida e diversificada comunidade de dois que carregavam a imagem de Deus) difamaram a imagem de Deus e foram expulsos do Éden; e, agora, centenas de anos depois, com centenas de milhares de descendentes, ainda existe o mesmo problema da imagem.

Mas então Jesus entra em cena. Quando o evangelho de Mateus começa, Jesus sai do Egito. 2.15: “Do Egito chamei meu filho”. Ele é chamado ao deserto, como Israel. Ele é tentado, como Israel – e, ainda assim, confia perfeitamente na Palavra de seu Pai. O que Deus Pai diz em seu batismo? “Este é o meu Filho amado, que me dá grande alegria”. Jesus representa perfeitamente o Pai. O que Colossenses 1 diz? “O Filho é a imagem do Deus invisível.” Ele finalmente cumpre o mandamento de Deus dado na criação de trazer e refletir a imagem de Deus perfeitamente.

No entanto, ele era um homem só, não é? E, assim, o plano de Deus continua: através de sua morte e ressurreição, Jesus inaugura a igreja. Seus seguidores agora têm um trabalho especial: revelá-lo ao mundo e, como citei em João 13 antes, uma das maneiras mais poderosas de revelá-lo é através do amor mútuo. Já vimos a diversidade do plano de Deus se ampliar da diversidade de dois, em Gênesis 1 (Adão e Eva), para uma nação inteira em Êxodo. O que vemos depois na Grande Comissão de Mateus 28? Que a igreja incluirá discípulos de *todas* as nações. Como Deus havia dito através do profeta Isaías (49.6):

“É coisa pequena demais para você ser meu servo
para restaurar as tribos de Jacó
e trazer de volta aqueles de Israel que eu guardei.
Também farei de você uma luz para os gentios,
para que você leve a minha salvação até aos confins da terra.” (NVI)

Isso é exatamente o que vemos quando os gentios, Cornélio e sua família entram no que era, na época, uma igreja cristã judaica em Atos 10. E, então, vemos a intenção de Deus de ter um povo diversificado unido em Jesus exposta na carta de Paulo aos Efésios. Ele descreve o evangelho no capítulo 2.1-10. E sua primeira implicação do evangelho, em 2.11, é que os gentios devem ser membros da nova família de Deus assim como os judeus, assim como Israel. 2.13,14 diz: “Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados mediante o sangue de Cristo. Pois ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um e destruiu a barreira, o muro de inimizade.” (NVI).

Por que essa diversidade é tão importante? Como judeus e gentios eram inimigos há séculos teológica, política e etnicamente – é difícil imaginar dois grupos tendo menos em comum ou mais diferenças do que eles. Contudo, quando Paulo descreve a unidade deles, ele vai até aos laços mais fortes que conhecemos: a etnia e a família. Ele chama os judeus e os gentios, esses diferentes grupos (plural), de UMA nova humanidade (v. 15) e UMA nova família (v. 19). Esta unidade em Cristo é, em 3.20, o que é “...infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o seu poder que atua em nós” (NVI). Humanamente, a união de povos tão diferentes é impossível! No entanto, com Deus todas as coisas são possíveis.

Mas por quê? Por que Deus cria uma unidade entre judeus e gentios na igreja local? Capítulo 3 versículo 10: “para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja agora conhecida dos principados e potestades nos lugares celestiais”. Em outras palavras, para mostrar a glória de Deus,

para refletir a imagem dele. A igreja, por meio de sua surpreendente diversidade e unidade sobrenatural, reflete a Deus de uma maneira que Adão e Eva não conseguiram, de uma forma que Israel não podia. Surpreendentemente, até mesmo de uma forma que Jesus sozinho não poderia.

Logo, qual é a peça central da glória de Deus no céu? Apocalipse 7.9,10:

Depois disso, vi uma imensa multidão, grande demais para ser contada, de *todas as nações, tribos, povos e línguas*, em pé diante do trono e diante do Cordeiro. Usavam vestes brancas e seguravam ramos de palmeiras. E gritavam com grande estrondo: A salvação vem de nosso Deus, que está sentado no trono, e do Cordeiro!

Observe que você tem pessoas de todas as tribos – há diversidade – todas vestidas de branco, o que representa a justiça de Cristo – há unidade. Unidade em meio à diversidade. Todas essas pessoas diferentes, com um cântico, louvando seu único Senhor ressurreto. A unidade e a diversidade são importantes porque é assim que refletimos a imagem de Deus. Porque elas são fatores cruciais no seu plano, do começo ao fim, da criação à consumação, a fim de seu povo mostrar a sua glória ao seu universo.

Pelo que vale a pena viver de acordo com a Bíblia? Pelo evangelho? Efésios 4 diz que para uma igreja local proteger a integridade do evangelho, ela precisa de toda a diversidade de irmãos e irmãs que Deus lhe deu. Pela Grande Comissão? João 13 diz que é o nosso amor uns pelos outros – e, em Efésios 3, vemos que é especialmente o amor além dos limites das diferenças – que é a evidência de Deus para a fé do incrédulo. Vale a pena viver pelo céu? O céu é diversidade, unida ao redor do trono de Deus. Isto é a glória de Deus? É o amor em uma igreja diversificada que faz até mesmo os governantes e autoridades nos reinos celestiais se maravilharem com sua sabedoria. Lembro-me de uma noite de domingo, uma irmã idosa branca e uma irmã idosa negra estavam sentadas uma ao lado da outra, e o pr. Mark Dever chamou as duas para orarem. Eu pensei comigo mesmo: “Não é incrível?! Duas irmãs tão diferentes, que cresceram em uma cultura que legalizou a segregação, sentadas juntas em uma igreja, diante do trono de Deus, unidas. Acho que os governantes do céu deviam estar dizendo: ‘Deus, tu és tão sábio!’”

Porém, mais importante do que o que achamos: por que Deus se importa com a unidade e diversidade da igreja local? Porque é assim que ele pretende mostrar sua glória nesta era atual. Ele é o ser mais belo, mais satisfatório e a maior fonte de prazer de toda a existência. Ele é a fonte e a definição de todas essas palavras. E a coisa mais amorosa que ele pode fazer, o maior bem que ele pode realizar, é deixar sua criação conhecê-lo. Como isso vai acontecer? Através de grandes vistas de montanhas, do design incrível do corpo humano, de atos radicais de altruísmo, de quasares explodindo e de ideias brilhantes? Sim, um pouco. Mas mais do que isso, muito mais do que isso: através de igrejas como esta. E, em particular, por meio de sua unidade na diversidade que mostra o vínculo sobrenatural da comunhão em Cristo Jesus e o poder do seu evangelho. *É por isso* que essas coisas importam para Deus. E é por isso que elas devem ser importantes para nós.

Alguma dúvida até agora?

III. Por que nós nos importamos com a unidade e a diversidade

O problema é que, muitas vezes, nos preocupamos com a unidade e a diversidade por razões menores que as de Deus. Às vezes isso funciona, como vocês sabem, Paulo estava feliz por Cristo estar sendo pregado mesmo que os pregadores tivessem motivos mistos. Porém, às vezes isso se torna um desastre. Então, gostaria agora que conversássemos sobre isso juntos. Vou dar a vocês algumas razões diferentes, talvez surpreendentes, pelas quais valorizamos a unidade e a diversidade. Quero que vocês me digam o que há de errado com cada uma delas, e quais podem ser as consequências de nos apegarmos muito a elas, certo?

Razões menores para valorizar a unidade da igreja local:

- Unidade significa que temos menos conflitos [Se essa for nossa razão principal para querermos unidade, teremos medo de balançar o barco quando necessário. A unidade deve existir em torno do *evangelho* – o que significa que quando o evangelho está em risco, devemos estar dispostos a destruir a unidade para protegê-lo].
- A unidade parece boa para o mundo [boa no sentido de João 13.35. Mas isso pode nos levar a ter medo de fazer o que é impopular – temor dos homens].

Razões menores para valorizar a diversidade da igreja local:

- Diversidade significa que qualquer pessoa de qualquer origem pode se sentir bem entre nós [embora esta característica seja importante, podemos tender a idolatrá-la; podemos acabar incluindo qualquer um! Todo o ponto da igreja local é que eles são secundários. Na verdade, *muito* secundário à nossa identidade em Cristo].
- A diversidade faz com que nossa igreja pareça boa para os de fora [podemos nos orgulhar de algo que Deus construiu – e uma tentação de fabricá-lo nós mesmos. E isso pode levar ao descontentamento com o nível de diversidade que Deus deu a uma igreja].

Uma coisa sobre a qual falaremos nesta aula é a diferença entre a unidade e a diversidade promovidas por humanos e a unidade e a diversidade construídas por Deus. O grande propósito de Deus para a igreja local só funciona quando nossa unidade e diversidade obviamente *não* são resultado de *nosso* trabalho árduo e habilidade. Foi isto que Bill Anderson observou quando visitou a nossa igreja (CHBC) pela primeira vez. Como especialista em como as multidões operam, ele ficou surpreso ao ver pessoas com quase nada em comum se preocupando profundamente umas com as outras quando tão pouco interesse próprio estava em jogo. Isso deve significar que há algo abaixo da superfície que os mantém juntos. Mas o quê? Jesus. O objetivo de nossa unidade e diversidade é apontar para a realidade e o poder de Jesus.

Falaremos muito mais sobre isso na próxima semana. Contudo, é importante afirmar de antemão que o que nos interessa não é a unidade e a diversidade em si, e sim a unidade e a diversidade que glorifica a Deus. E, graças a Deus, é isso que ele está construindo nas igrejas o tempo todo; falaremos mais sobre isso na próxima semana. Até lá, vamos para o ponto quatro:

IV. Que tipo de unidade e diversidade importa?

Você deve ter notado que esperei muito tempo para realmente definir unidade e diversidade para os propósitos da nossa aula. Isto porque realmente precisamos entender *por que* elas são importantes – especialmente, para Deus – antes de podermos descobrir exatamente que tipo de unidade e diversidade importa.

Unidade

Vamos começar pela unidade. Que tipo de unidade realizará tudo o que falamos até agora nesta manhã? Bem, é interessante – quando ouvimos apelos à unidade na igreja, geralmente se trata de unidade organizacional. As pessoas dizem: “se não tivéssemos todas essas denominações, se os cristãos pudessem entrar num acordo e trabalhar juntos, mais pessoas seriam salvas”.

Mas, quando estamos profundamente preocupados com a unidade entre igrejas, esse foco na unidade organizacional tem dois problemas:

1. A unidade que vemos no Novo Testamento é uma unidade entre verdadeiros cristãos que creem no evangelho. Nem todas as organizações que se dizem cristãs têm uma compreensão cristã das boas novas. E não podemos simplesmente jogar tudo isso para debaixo do tapete, pois seria uma negação do evangelho bíblico. Este é um exemplo de como a valorização da obediência a Deus deve estar acima de como o mundo vê a nossa unidade.
2. A unidade que vemos no Novo Testamento é uma unidade que passa principalmente *dentro* da igreja local – e apenas secundariamente, na Igreja universal. É a unidade acontecendo onde a unidade é mais difícil: a unidade entre pessoas que convivem regularmente, que têm de aturar os pecados, excentricidades e aborrecimentos uns dos outros. Quando o Novo Testamento escreve sobre unidade, tem em mente principalmente a unidade entre pessoas que estão compartilhando a vida juntas numa igreja local. Sim, pensamos que a unidade entre as Igrejas (com I maiúsculo) é importante. Afinal, eu costumava trabalhar para o *Together for the Gospel*. Porém, não é principalmente nisso que devemos pensar.

Então, qual é a unidade que importa? É quando valorizamos nosso vínculo compartilhado em Cristo mais do que qualquer coisa que possa nos dividir. A unidade bíblica é justamente quando valorizamos nosso vínculo compartilhado em Cristo mais do que qualquer coisa que possa nos dividir. E ela desponta na forma do amor entre os verdadeiros crentes que deixa o mundo desconcertado.

Diversidade

Os propósitos de Deus também devem nos levar a pensar cuidadosamente sobre a nossa definição de diversidade. Às vezes, “diversidade” é apenas um substituto para “diversidade étnica (ou racial)”. Geralmente avaliamos a “diversidade” de uma igreja local com base no número de cores de pele das pessoas sentadas nos bancos que conseguimos contar. E, de fato, há na igreja evangélica americana uma história única de divisão e hostilidade surgidas por causa de questões étnicas. Não devemos minimizar nem fazer vista grossa para isso. Não é nenhum segredo que a igreja, em certos momentos, errou feio nessa questão. Não por causa do nosso evangelho, mas por causa de mentalidades pecaminosas que promoveram heresias sobre raça e a dignidade humana e tentaram divorciar essas coisas do evangelho e suas implicações.

No entanto, se nos concentrarmos *apenas* nessa história, podemos criar uma ideia unidimensional da diversidade, quando a compreensão bíblica da diversidade parece multifacetada. Deus é complexo, e as pessoas que carregam sua imagem são complexas. Então, quando temos em mente os propósitos de Deus para a diversidade, etnia é *tudo* o que deve nos preocupar? Não! A divisão entre judeus e gentios da igreja do Novo Testamento era uma divisão étnica, *mas também* de formação cultural e educação religiosa e política. Da mesma forma, queremos encorajar a unidade através de qualquer barreira que a sociedade colocou e que o evangelho derrubou.

Então, quero apresentar algumas categorias diferentes para vocês terem em mente quando forem pensar em diversidade. Antes, porém, gostaria de deixar claro que isso é mais do que um mero exercício acadêmico. Vamos lá: quero que cada um de vocês escreva o nome de dez dos seus amigos mais próximos daqui da igreja. Eu sei que é difícil pensar em quais são exatamente os dez *mais* próximos, então, basta escolher dez que estejam bem próximos. Enquanto eu for citando cada categoria, marquem quais dessas amizades se aplicam a pelo menos uma delas.

Entre seus amigos e você tem alguma...

1. **Diferença significativa de idade?** Quais desses dez amigos que você listou são bem mais velhos ou bem mais novos que você?
2. **Diferença de filiação/visão política?**
3. **Diferença de formação educacional?** Talvez você tenha um diploma universitário ou de pós-graduação. Tem alguém na sua lista que não se formou na faculdade? Ou vice-versa?
4. **Diferença de renda ou nível social?** A renda nem sempre é um indicador visível do nível social de alguém, mas acredito que podemos ter alguma noção de em qual nível as pessoas estão.
5. **Diferença de tipo de personalidade?** Você consegue ver a diversidade de tipos de personalidade entre suas amizades desta igreja? Algum amigo seu é extrovertido? Introverso? Tranquilo e seguro? Tenso ou desengonçado?
6. **Diferença de origem cultural?**
7. **Diferença de sexo?**
8. **Diferença do lugar onde cresceram?** Talvez nacionalidade.
9. **E, claro, diferença de etnias?**

Precisamos manter todas essas categorias em mente quando estamos pensando sobre diversidade. Em alguns lugares, algumas dessas diferenças podem não ser possíveis, devido aos tipos de pessoas que moram neles. Em outros, alguns tipos de diferenças podem até não serem quase notados, devido à graça comum de Deus nas comunidades deles. Porém, em cada lugar, a igreja local deve ser caracterizada pela unidade ressaltada pela diversidade; isto só é possível por causa do vínculo transcendental da fé em Jesus Cristo.

Em quais categorias de diferenças você notou a graça de Deus especialmente no trabalho daqui da igreja? Por quais áreas precisamos orar para que Deus trabalhe ainda mais nelas?

Conclusão

Vamos encerrar nosso tempo juntos com uma analogia de casamento que acho bastante proveitosa. Eu mencionei, bem no início da aula, como no casamento o marido e a esposa são diferentes quanto ao seu *design*. Deixe-me esclarecer novamente: eles são iguais em dignidade e valor, diferentes em função. Eles são projetados para complementar um ao outro. Na verdade, a força deles está na diferença entre os dois. Se eles fossem exatamente iguais, qual seria o sentido de haverem dois? Lembre-se, é por isso que Deus fez alguém que se encaixava perfeitamente com Adão. (Gn 2.18). Como todo mundo que é casado sabe muito bem, essas diferenças podem nos deixar loucos às vezes. Os homens são de Marte e as mulheres, de Vênus, certo? Nossa tentação é pensar: “se ele/ela fosse mais parecido comigo, não teríamos de passar por essa confusão toda”. E todos nós sabemos o quanto isso é uma tremenda falta de visão. Estou casado há quatro anos e ainda sou tentado a pensar assim!

No entanto, nem tudo é diferença, não é mesmo? O paradoxo de Gênesis 2 é que o v. 18 (a força da diferença) deve se encaixar no v. 24 (eles como uma só carne). Todas as diferenças entre marido e mulher são apenas conflito e caos se não houver uma união comprometida, se não sentirmos que somos um. E assim o casamento é uma busca para fazer as duas coisas bem: proteger, apreciar e valorizar a diferença e buscar a unidade. É lindo quando conseguimos realizar ambas! E só conseguimos fazer as duas coisas pela graça de Deus.

De quanto mais graça precisamos para nossa igreja!?! Somos um corpo de mil partes diferentes – e cada parte é necessária (Ef 4.16). Nosso trabalho é agradecer a Deus por essa diversidade e trabalhar em oração pela unidade que Deus nos deu por meio de seu Espírito. Portanto, vamos terminar nosso tempo orando por isso juntos, e gostaria de incentivá-los a se comprometerem a orar esta semana por essas áreas de crescimento sobre as quais acabamos de falar.